Boletim Epidemiológico

Ano 16, nº 41, outubro de 2021

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 41 de 2021

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 41 (03/01/2021 a 16/10/2021), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2021, até a SE 41, foram notificados 21.082 casos suspeitos de dengue, dos quais 15.161 eram prováveis[1]. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 41 de 2020 e 2021.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 41.

1 *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

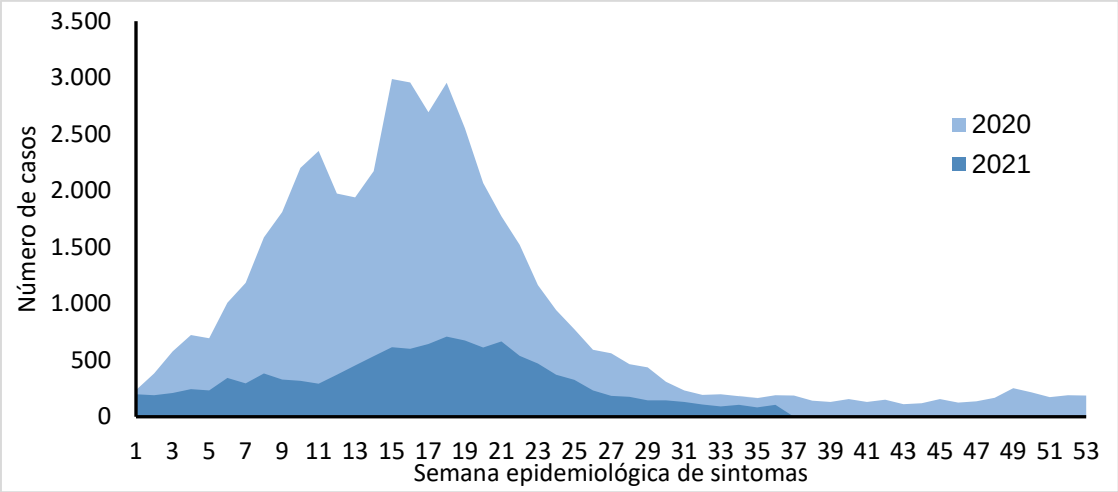
2 Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	57.185	18.575	-67,5	4.674	2.507	-46,4	21.082
Prováveis	45.516	12.792	-71,9	3.896	2.364	-39,3	15.161

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Até a SE 41 foram registrados 15.161 casos prováveis de dengue, o que representa um decréscimo de 71,9% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 45.516 casos prováveis no DF.

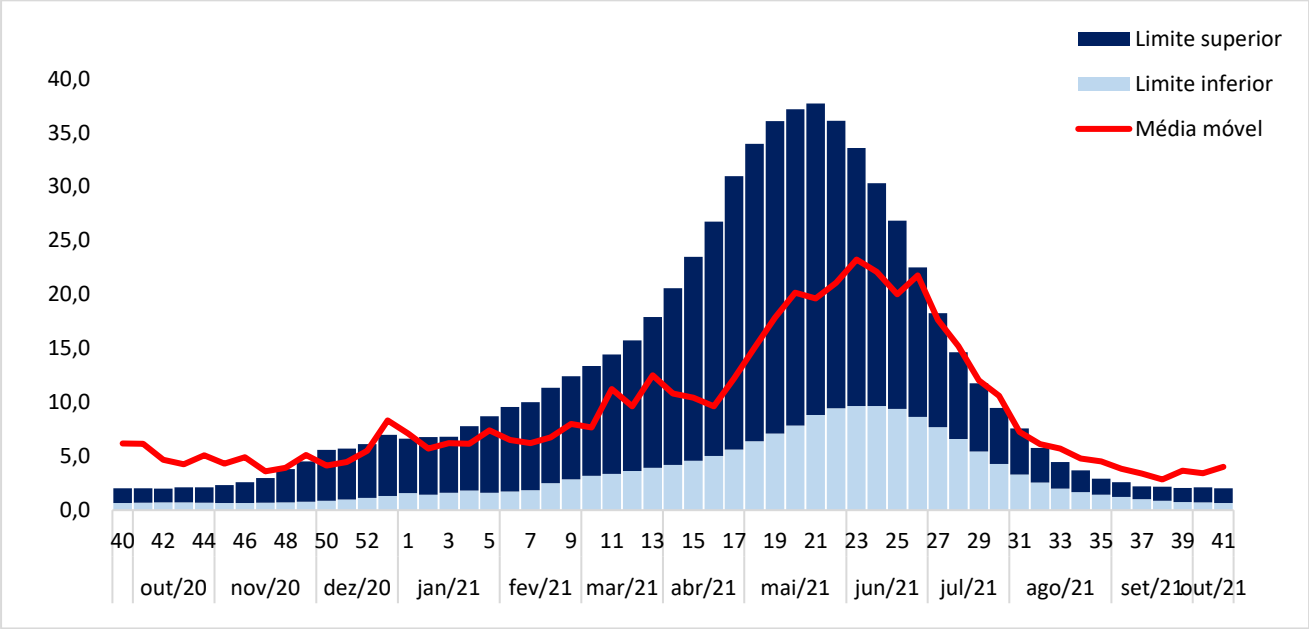
A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2020 e 2021 até a SE 41.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, sujeitos a alterações.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2021, até a SE 41.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 53,7% dos casos, e no grupo etário de 30 a 39 anos, que correspondem a 19,6% do total de casos (tabela 2).

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2021, até a SE 41.

Sexo	**n**	**%**
Em Branco	0	0,0
Ignorado	1	0,0
Masculino	5924	46,3
Feminino	6867	53,7
Total	**12792**	**100,0**
Grupo Etário	**n**	**%**
Menor 1 ano	181	1,4
1 a 4 anos	452	3,5
5 a 9 anos	610	4,8
10 a 14 anos	663	5,2
15 a 19 anos	799	6,2
20 a 29 anos	2414	18,9
30 a 39 anos	2504	19,6
40 a 49 anos	2163	16,9
50 a 59 anos	1595	12,5
60 a 69 anos	852	6,7
70 a 79 anos	362	2,8
80 anos e mais	195	1,5
Total	**12792**	**100,0**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivirus, família Flaviviridae, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em

relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 41 é o DENV-1, detectado em 80 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3). Em 2020, o DenV-1 predominou, sendo detectado em 92,6%, e o Denv-2, em 7,4% do total de amostras analisadas.

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2021, até a SE 41.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	5	0	0	0	5
CENTRO-SUL	3	0	0	0	3
LESTE	16	0	0	0	16
NORTE	40	0	0	0	40
OESTE	11	0	0	0	11
SUDOESTE	3	0	0	0	3
SUL	2	0	0	0	2
Total	**80**	**0**	**0**	**0**	**80**

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Norte apresentou o maior número de casos prováveis (5.474) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Sudoeste (1.898) e da região Leste (1.857). Essas três regiões respondem por 72,1% do total de casos prováveis do DF até a SE 43.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Planaltina apresentou o maior número de casos prováveis (3.147) em relação ao total do DF, seguida de Sobradinho (1.406), Ceilândia (1.152), Sobradinho II (873) e São Sebastião (789). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 7.367 casos prováveis de dengue, ou seja, 57,6% do total de casos prováveis do DF (tabela 4).

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	**3518**	**1043**	**-71,5**
. Cruzeiro	354	69	-84,3
. Lago Norte	485	260	-45,5
. Lago Sul	448	100	-77,9
. Plano Piloto	1945	496	-75,6
. Sudoeste Octogonal	162	81	-52
. Varjão	124	37	-71,3
CENTRO-SUL	**4784**	**829**	**-83,9**
. Candangolândia	255	30	-87,8
. Estrutural	224	155	-27,9
. Guará	2831	366	-88,2
. Núcleo Bandeirante	228	70	-73

. Park Way	189	28	-88,8
. Riacho Fundo I	543	85	-84,9
. Riacho Fundo II	501	83	-83,9
. SIA	13	12	0
LESTE	**4198**	**1857**	**-54,9**
. Jardim Botânico	427	121	-72,8
. Itapoã	557	391	-32,1
. Paranoá	611	556	-6,7
. São Sebastião	2603	789	-68,3
NORTE	**7642**	**5474**	**-30,4**
. Fercal	245	48	-83,2
. Planaltina	2417	3147	28,3
. Sobradinho	2342	1406	-40,9
. Sobradinho II	2638	873	-69,1
OESTE	**5749**	**1279**	**-78,7**
. Brazlândia	632	127	-81,3
. Ceilândia	5117	1152	-78,4
SUDOESTE	**11071**	**1898**	**-84,4**
. Águas Claras	1132	267	-77,5
. Recanto Das Emas	1328	293	-80,9
. Samambaia	3299	694	-81,2
. Taguatinga	3375	409	-88,4
. Vicente Pires	1937	235	-89,1
SUL	**8496**	**349**	**-96,6**
. Gama	4707	164	-96,9
. Santa Maria	3789	185	-96,1
Em Branco	**50**	**62**	**12**
Total	**45.516**	**12.792**	**-73,5**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

As análises de taxas de incidência mensal de 2021 das regiões de saúde, evidenciam que a região Norte apresentou as maiores taxas de janeiro a agosto, com 18,03 casos por 100 mil habitantes nesse último mês. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência em agosto foram Sobradinho, com 26,70 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião, com 19,83 casos por 100 mil habitantes e Planaltina, com 16,32 casos por 100 mil habitantes. (tabela 5).

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Região de Saúde	**Incidência Mensal**										**Incidência acumulada /100 mil hab.**
	jan	**fev**	**mar**	**abr**	**mai**	**jun**	**jul**	**ago**	**set**	**out**	
CENTRAL	**19,04**	**23,46**	**34,22**	**51,33**	**68,44**	**50,22**	**20,14**	**9,66**	**8,55**	**2,76**	**287,82**
. Cruzeiro	6,48	12,96	19,45	25,93	32,41	61,58	22,69	16,21	22,69	3,24	223,63
. Lago Norte	40,40	53,87	91,58	134,67	180,46	126,59	40,40	21,55	2,69	8,08	700,30
. Lago Sul	5,36	4,02	20,08	22,76	33,47	28,12	14,73	2,68	1,34	1,34	133,89
. Plano Piloto	16,50	17,80	22,58	41,25	53,41	35,17	13,03	6,08	7,82	1,74	215,36

. Sudoeste/Octogonal	7,24	19,91	16,29	19,91	36,19	18,10	12,67	9,05	5,43	1,81	146,59
. Varjão	67,96	67,96	90,61	56,63	33,98	45,31	33,98	11,33	11,33	0,00	419,07
CENTRO-SUL	**24,69**	**22,32**	**23,90**	**29,15**	**49,90**	**28,36**	**18,65**	**8,93**	**7,35**	**4,46**	**217,70**
. Candangolândia	36,72	36,72	36,72	6,12	30,60	24,48	6,12	6,12	0,00	0,00	183,62
. Estrutural	29,92	13,60	19,04	95,19	171,34	54,39	10,88	8,16	10,88	8,16	421,54
. Guara	32,01	32,73	34,15	29,88	51,94	28,46	26,32	9,96	9,25	5,69	260,39
. Núcleo Bandeirante	29,14	24,98	37,47	29,14	41,63	54,12	33,31	20,82	16,65	4,16	291,44
. Park Way	4,34	8,67	8,67	4,34	47,71	13,01	8,67	8,67	4,34	13,01	121,43
. Riacho Fundo I	22,82	15,98	27,39	18,26	31,95	36,52	20,54	11,41	9,13	0,00	194,00
. Riacho Fundo II	12,82	12,82	7,48	13,89	11,75	12,82	8,55	4,27	2,14	2,14	88,66
. SIA	76,31	38,15	0,00	152,61	114,46	0,00	76,31	0,00	0,00	0,00	457,84
LESTE	**25,30**	**41,87**	**57,58**	**102,65**	**139,00**	**90,73**	**38,39**	**15,70**	**17,16**	**11,63**	**540,01**
. Jardim Botânico	6,88	18,92	18,92	36,12	51,60	39,56	20,64	5,16	3,44	6,88	208,13
. Itapoã	26,26	47,88	80,31	140,55	162,17	88,03	27,80	13,90	6,18	10,81	603,89
. Paranoá	32,13	80,33	97,74	166,02	202,17	100,42	41,50	10,71	5,36	8,03	744,41
. São Sebastião	36,21	36,21	53,45	100,87	165,53	135,36	61,21	29,31	42,25	19,83	680,24
NORTE	**83,38**	**135,77**	**180,56**	**304,22**	**381,97**	**236,33**	**84,51**	**57,75**	**59,44**	**18,03**	**1.541,95**
. Fercal	21,11	105,57	73,90	21,11	63,34	116,13	31,67	42,23	21,11	10,56	506,76
. Planaltina	76,50	134,12	180,53	349,34	428,38	233,06	80,58	55,59	50,49	16,32	1.604,91
. Sobradinho	88,53	157,38	231,86	351,30	466,52	355,51	115,23	73,07	109,60	26,70	1.975,69
. Sobradinho II	103,47	123,91	146,90	182,67	227,38	150,74	72,81	51,10	40,88	15,33	1.115,18
OESTE	**21,27**	**25,60**	**29,93**	**44,50**	**53,56**	**39,38**	**15,56**	**10,24**	**8,07**	**3,74**	**251,85**
. Brazlândia	21,87	15,62	18,74	37,48	42,17	35,92	9,37	4,69	9,37	3,12	198,35
. Ceilândia	21,18	27,04	31,54	45,51	55,20	39,88	16,45	11,04	7,89	3,83	259,56
SUDOESTE	**19,04**	**22,30**	**24,95**	**31,22**	**43,75**	**37,12**	**23,99**	**9,88**	**10,00**	**6,51**	**228,77**
. Águas Claras	15,82	15,82	14,65	21,10	35,75	24,03	18,17	4,69	4,69	1,76	156,47
. Recanto das Emas	26,43	33,22	24,92	29,45	29,45	28,69	18,12	12,08	12,08	6,80	221,22
. Samambaia	20,41	24,90	29,80	33,88	54,70	48,17	36,33	13,88	12,25	8,98	283,31
. Taguatinga	13,93	14,89	21,62	26,90	39,39	37,95	20,18	7,21	7,21	7,21	196,47
. Vicente Pires	23,14	29,95	42,20	61,26	63,99	43,57	17,70	12,25	19,06	6,81	319,94
SUL	**12,46**	**8,79**	**17,59**	**21,25**	**21,25**	**20,88**	**6,96**	**7,33**	**8,79**	**2,56**	**127,86**
. Gama	12,53	9,05	11,14	23,66	16,70	19,49	4,87	4,18	9,05	3,48	114,14
. Santa Maria	12,38	8,51	24,75	18,57	26,30	22,43	9,28	10,83	8,51	1,55	143,11
DF	**27,85**	**37,38**	**48,03**	**74,46**	**97,30**	**65,75**	**28,80**	**16,05**	**16,22**	**7,24**	**419,06**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, até a SE 41 de 2021.

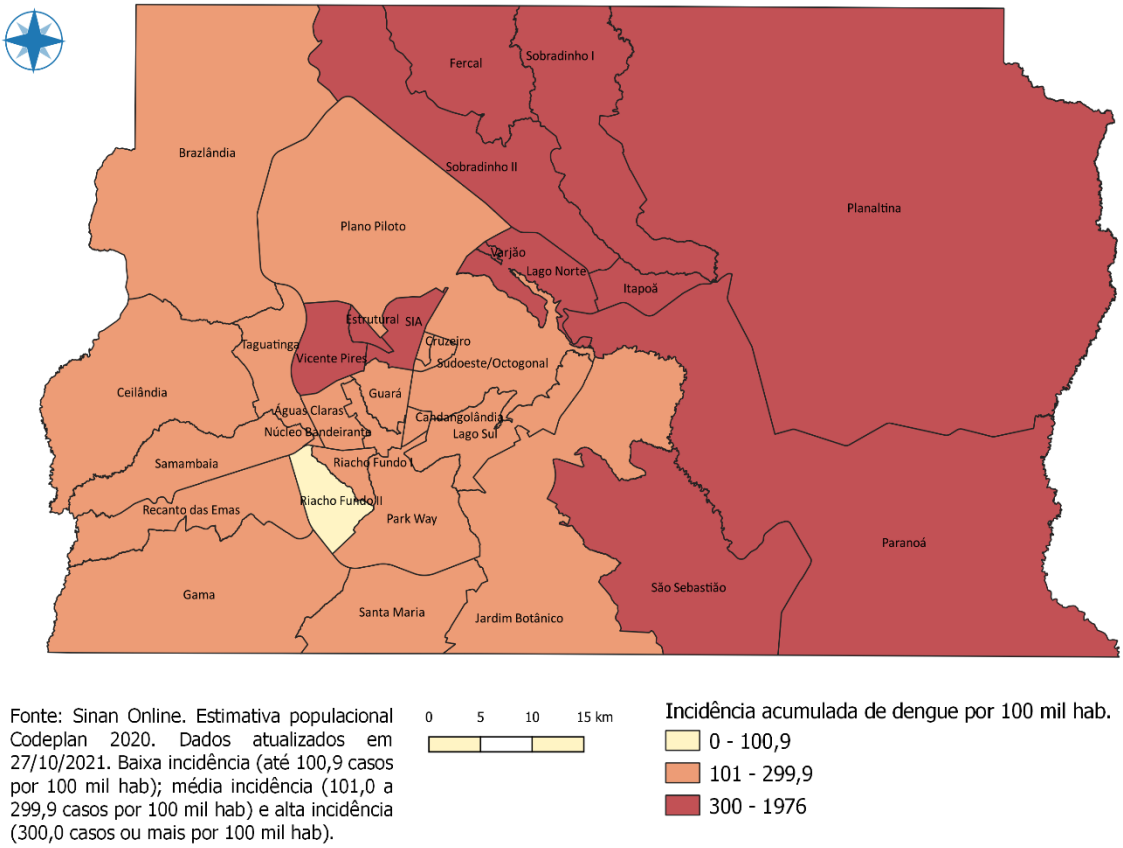


Figura 3 – Mapa de incidência acumulada por classificação. DF, 2021, até a SE 41.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, consequentemente, em maior risco e choque por dengue.

Até a SE 41 de 2021, foram confirmados 188 casos de dengue com sinais de alarme e 12 casos graves. Nesse período, foram registrados 11 óbitos, sendo 04 residentes em Planaltina, 04 em Ceilândia, 01 no Riacho Fundo I, 01 no Gama e 01 no Paranoá. No mesmo período do ano passado foram registrados 43 óbitos (tabela 6).

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2020			2021		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	35	7	4	4	1	0
CENTRO-SUL	89	7	3	6	0	1
LESTE	36	6	1	17	1	1
NORTE	81	14	9	123	6	4
OESTE	47	5	4	10	2	4
SUDOESTE	99	16	11	21	1	0
SUL	362	16	11	7	1	1
Em Branco	0	0	0	0	0	0
DF	**749**	**71**	**43**	**188**	**12**	**11**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Dos 11 óbitos confirmados, 54,5 % ocorreram no sexo feminino, com predominância dos grupos etários de 40 a 49 anos e 70 a 79 anos.

Tabela 7 – Distribuição dos óbitos por dengue de acordo com sexo, grupo etário e local de ocorrência. DF, 2021, até a SE 41.

Sexo	n	%
Em Branco	0	0,0
Ignorado	0	0,0
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Total	**11**	**100,0**
Grupo Etário	**n**	**%**
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	1	9,1
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	0	0,0
30 a 39 anos	1	9,1
40 a 49 anos	4	36,4
50 a 59 anos	1	9,1
60 a 69 anos	0	0,0
70 a 79 anos	3	27,3
80 anos e +	1	9,1
Total	**11**	**100,0**
Local do Óbito	**n**	**%**
UPA Ceilândia	2	18,2
H. São Francisco	1	9,1
UPA NB	1	9,1
H.R.Gama	1	9,1

H.Santa Lúcia		
Gama	1	9,1
H.R.Planaltina	3	27,3
H.R. Sobradinho	1	9,1
UPA Samambaia	1	9,1
Total	**11**	**100,0**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Febre de chikungunya

Em 2021, até a SE 41, foram notificados 286 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 207 eram prováveis. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 41 de 2020 e 2021.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	1.411	264	-81,3	102	22	-78,4	286
Prováveis*	121	187	54,5	3	20	566,7	207

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Até a SE 41, foram registrados 207 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no Distrito Federal, o que representa um aumento de 54,5% no número de casos prováveis da doença em comparação ao mesmo período de 2020, quando foram registrados 121 casos prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF.

A região de saúde Centro-Sul apresentou o maior número de casos prováveis (72 casos) em relação ao total de casos do DF, seguida da região Sudoeste (37) e da região Norte (30 casos) e região Oeste (12 casos) – Tabela 9.

Tabela 9 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	**38**	**17**	**-55,3**
. Cruzeiro	2	1	-50,0
. Lago Norte	3	0	+/-
. Lago Sul	6	3	-50,0
. Plano Piloto	25	10	-60,0
. Sudoeste/Octogonal	2	2	0,0
. Varjão	0	1	-
CENTRO-SUL	**9**	**72**	**700,0**
. Candangolândia	1	1	0,0
. Estrutural	0	62	-
. Guará	3	5	66,7
. Núcleo Bandeirante	1	1	0,0

. Park Way	3	0	+/-
. Riacho Fundo I	0	2	-
. Riacho Fundo II	1	1	0,0
. SIA	0	0	0,0
LESTE	**7**	**10**	**42,9**
. Jardim Botânico	1	0	+/-
. Itapoã	0	1	-
. Paranoá	3	5	66,7
. São Sebastião	3	4	33,3
NORTE	**11**	**30**	**172,7**
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	3	11	266,7
. Sobradinho	7	10	42,9
. Sobradinho II	1	9	800,0
OESTE	**7**	**12**	**71,4**
. Brazlândia	0	2	-
. Ceilândia	7	10	42,9
SUDOESTE	**42**	**37**	**-11,9**
. Águas Claras	7	12	71,4
. Recanto das Emas	8	4	-50,0
. Samambaia	10	9	-10,0
. Taguatinga	13	4	-69,2
. Vicente Pires	4	8	100,0
SUL	**0**	**1**	**-**
. Gama	0	0	0,0
. Santa Maria	0	1	-
Em Branco	7	8	14,3
DF	**121**	**187**	**54,5**

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 41, foram registrados 16 casos prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no Distrito Federal, o que representa um decréscimo de 77,3% no número de casos prováveis, quando comparado ao mesmo período de 2020, em que foram registrados 44 casos prováveis da doença em residentes no DF - tabela 10.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021 até a SE 41.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	2.472	53	-97,9	193	7	-96,4	60
Prováveis*	44	10	-77,3	5	6	20,0	16

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

A região de saúde Centro-Sul apresentou o maior percentual de casos prováveis (40,0%) em relação ao total de casos do DF, seguida da região de saúde Sudoeste (30,0%).

Tabela 11 – Número de casos prováveis de doença aguda pelo vírus zika por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Região de Saúde	Casos de Zika		Variação%
	2020	2021	
CENTRAL	**3**	**1**	**-66,7**
. Cruzeiro	0	0	0,0
. Lago Norte	1	0	+/-
. Lago Sul	0	0	0,0
. Plano Piloto	1	1	0,0
. Sudoeste/Octogonal	1	0	+/-
. Varjão	0	0	0,0
CENTRO-SUL	**2**	**4**	**100,0**
. Candangolândia	0	0	0,0
. Estrutural	0	2	-
. Guará	1	1	0,0
. Núcleo Bandeirante	0	1	-
. Park Way	0	0	0,0
. Riacho Fundo I	1	0	+/-
. Riacho Fundo II	0	0	0,0
. SIA	0	0	0,0
LESTE	**1**	**1**	**0,0**
. Jardim Botânico	0	0	0,0
. Itapoã	0	0	0,0
. Paranoá	0	0	0,0
. São Sebastião	1	1	0,0
NORTE	**5**	**0**	**+/-**
. Fercal	0	0	0,0
. Planaltina	2	0	+/-
. Sobradinho	2	0	+/-
. Sobradinho II	1	0	+/-
OESTE	**3**	**0**	**+/-**
. Brazlândia	1	0	+/-
. Ceilândia	2	0	+/-
SUDOESTE	**23**	**3**	**-87,0**
. Águas Claras	5	0	+/-
. Recanto das Emas	3	0	+/-
. Samambaia	4	1	-75,0
. Taguatinga	3	2	-33,3
. Vicente Pires	8	0	+/-
SUL	**4**	**0**	**+/-**
. Gama	1	0	+/-
. Santa Maria	3	0	+/-
Em Branco	**2**	**1**	**-50,0**
Total	**44**	**10**	**-77,3**

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2021, até a SE 41, foram notificados 51 casos suspeitos de febre amarela, sendo 42 residentes no DF e 8 residentes em outras UFs. Existem 6 casos abertos ainda em investigação.

Tabela 12 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2020 e 2021, até a SE 41.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UFs			Total de Casos 2021
	2020	2021	Variação %	2020	2021	Variação %	
Notificados	17	42	147	8	8	0	51
Confirmados	0	0	0	0	0	0	0
Descartados	17	39	129	8	8	0	45

Fonte: SINAN NET. Dados atualizados em 03/11/2021, até a SE 41, sujeitos a alterações.

Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS
Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep
Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT
Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:
Flávia Sodré Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses
Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses
Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:
Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125
Telefone: 2017-1056 Ramal 8254
Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br